



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	LITERATURA INFANTIL E NARRATIVAS DE ALUNOS: estudo de caso com “Controle Remoto” de Tino Freitas e Mariana Massarani
Autor	ROSANA RUAS MACHADO GOMES
Orientador	ROSA MARIA HESSEL SILVEIRA

Este trabalho se insere em pesquisa em andamento, com apoio CNPq-FAPERGS, intitulada "Literatura infantil: um estudo sobre leituras de obras selecionadas com leitores de anos iniciais", cujo objetivo maior é o de analisar a recepção, por grupos de alunos de anos iniciais de escolas públicas do Rio Grande do Sul, de um conjunto de obras de gêneros e temas diversos, escolhidas do acervo do PNBE-2012 para o ensino fundamental. Em específico, o presente trabalho objetiva analisar as narrativas escritas produzidas por dois grupos de alunos de anos iniciais de escolas públicas de diferentes municípios gaúchos, a partir de uma sessão de leitura interativa da obra "Controle remoto" de Tino Freitas, ilustrada por Mariana Massarani. A temática do livro diz respeito à interferência de condições da vida contemporânea na dinâmica familiar. Assim, a obra traz a história de um bebê que é deixado à porta de uma família junto a um controle remoto, o qual – descubrem os pais – pode ser usado para controlar todas as atividades do filho: brincar, tomar banho, comer, fazer a lição, dormir etc. Tudo corre bem até que o controle deixa de funcionar, inicialmente pela "falência" das pilhas e, depois, pelo adoecimento do menino. Aconselhados pela "assistência técnica", os pais são recomendados a jogar fora o objeto e a estabelecer um diálogo com o menino. Seguida a recomendação, aos poucos os três membros da família se aproximam e aprendem a conviver, o que caracteriza o desfecho da narrativa. Foi realizada uma leitura conjunta interativa com as turmas pesquisadas e, ao final, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma história imaginando o que aconteceria se o controle remoto estivesse em posse do menino. Foram analisadas vinte e uma narrativas criadas pelos estudantes, cujos desfechos podem ser agrupados em duas principais categorias: em uma, o aparelho é eventualmente abandonado e, em outra, o personagem menino termina a história ainda em posse do objeto. No primeiro grupo, verificou-se a recorrência de fatos como o abandono do controle remoto devido a fatores como o desgaste das pilhas e quedas que acabam por quebrá-lo. Em alguns casos, os pais ficam bravos e sua autoridade é restabelecida por meio de castigos. Na maioria das vezes, no entanto, são o diálogo e a compreensão que servem para aproximar a família. No segundo grupo de narrativas, verificou-se a tendência de localizar na inversão da figura autoritária, que passa dos pais para o filho, a solução para uma vida feliz. Algumas vezes, a satisfação é atingida pela conquista de bens materiais, mas, em geral, o controle tende a ser usado para que a criança obtenha carinho e atenção. É possível analisar as diferentes soluções e estratégias dos alunos narradores como atravessadas tanto por suas experiências pessoais, como pelas narrativas da mídia e/ou pela experiência específica da leitura e discussão conjunta da obra. A base teórica foi buscada em estudos sobre narrativas (Reuter, Adam-Revaz) e sobre representações culturais (Stuart Hall).